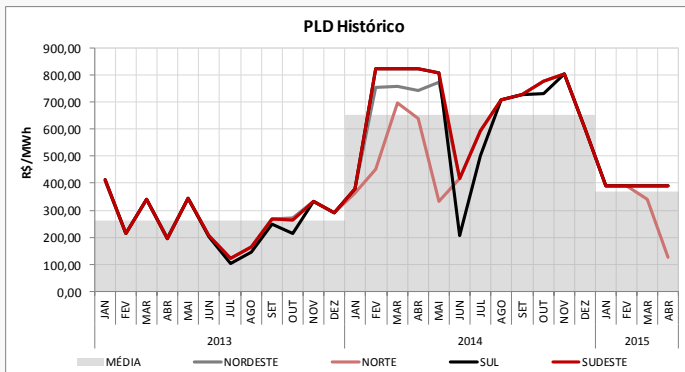
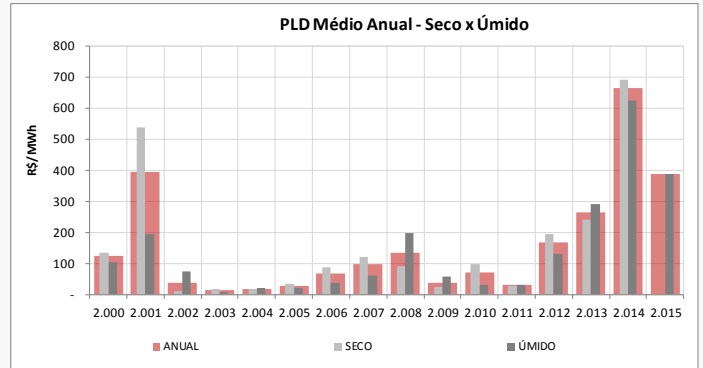
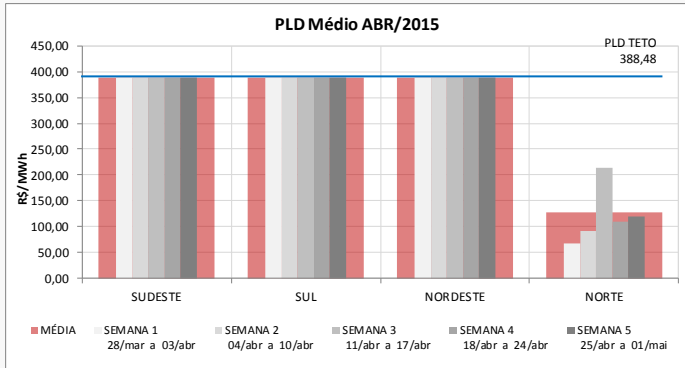


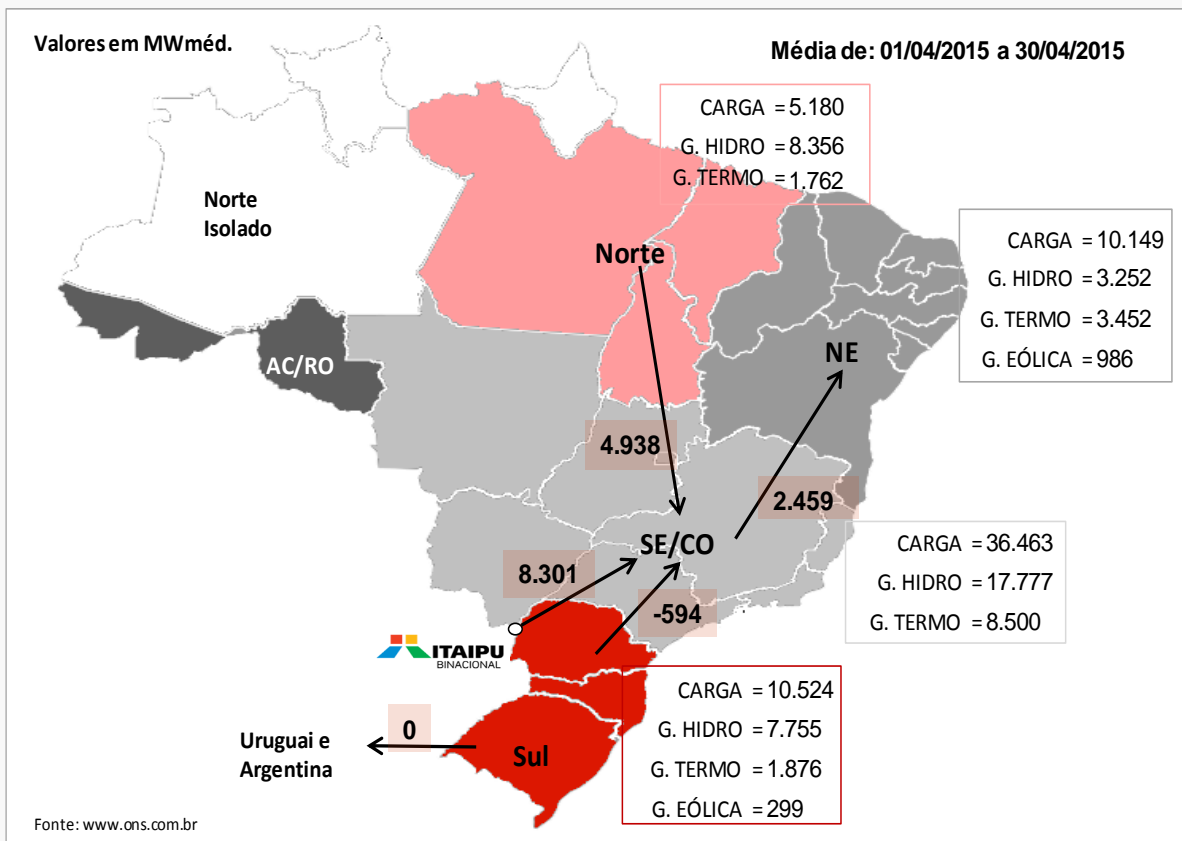
Preço de Liquidação das Diferenças

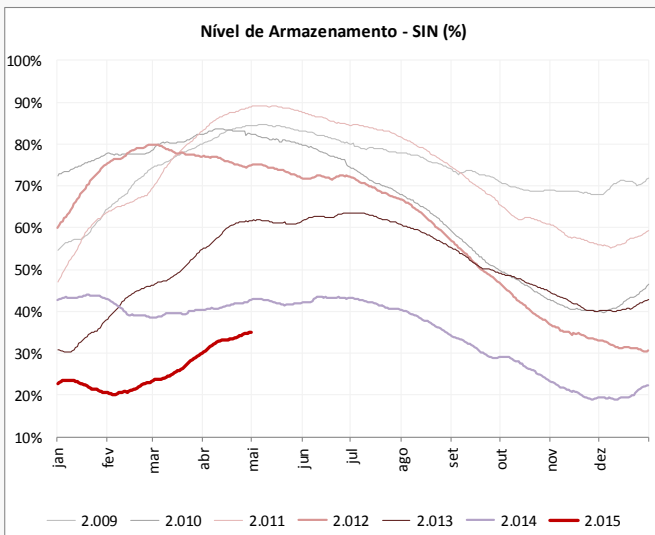
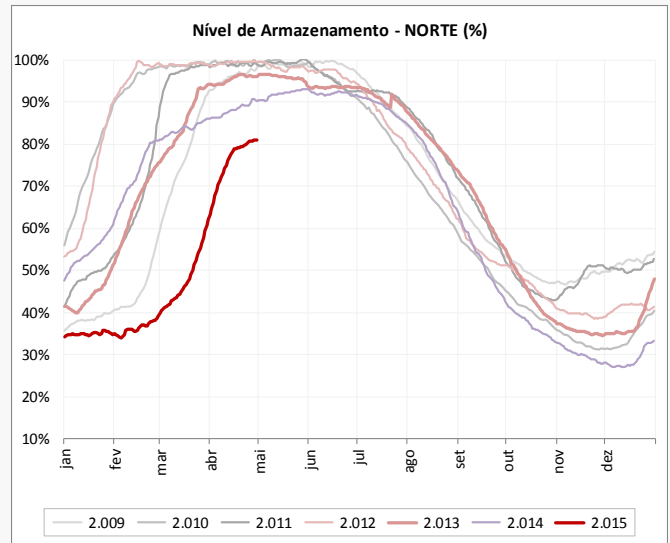
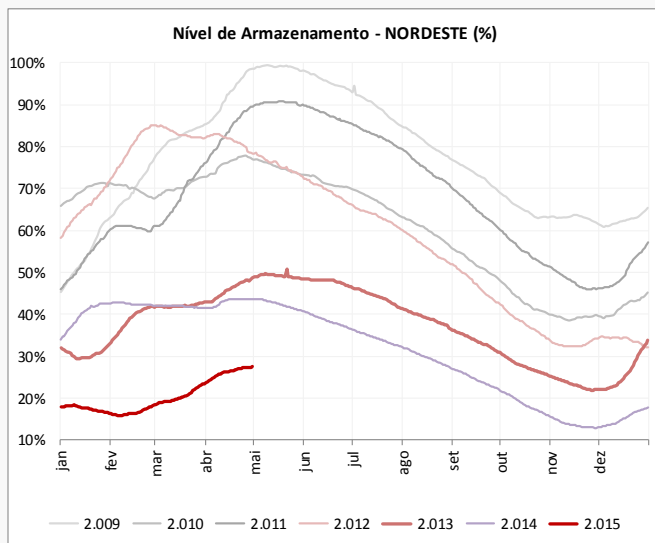
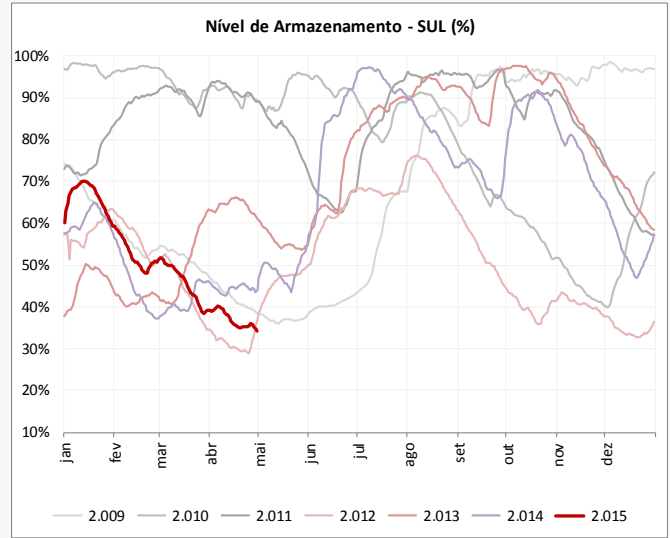
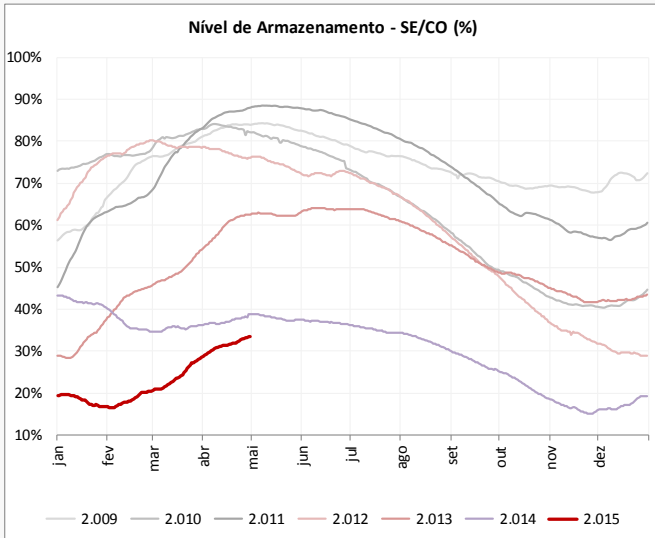


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Este mês ocorreu descolamento de preço no submercado Norte, nos demais submercados houve alinhamento de preço no teto do PLD que ficará vigente em 2015 em R\$ 388,48/MWh. Este valor foi fixado após a publicação da Resolução Homologatória da ANEEL Nº 1.832. Quando comparado ao mês anterior, houve redução de R\$ 212,55 apenas no submercado Norte. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015.

Última atualização: 30/04/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados

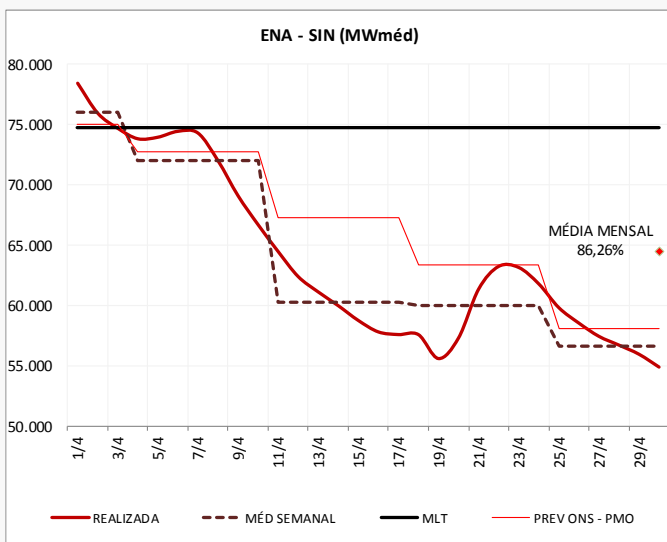
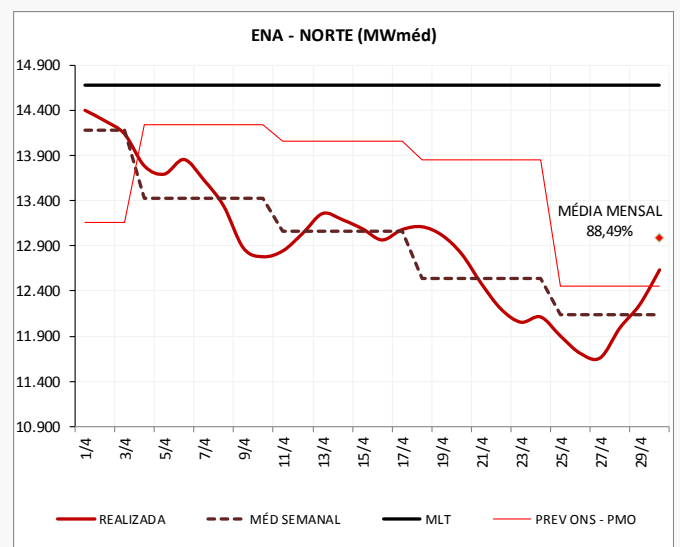
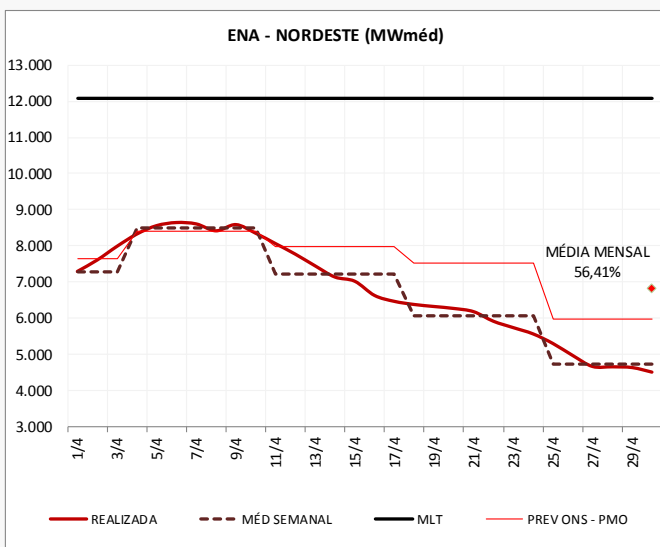
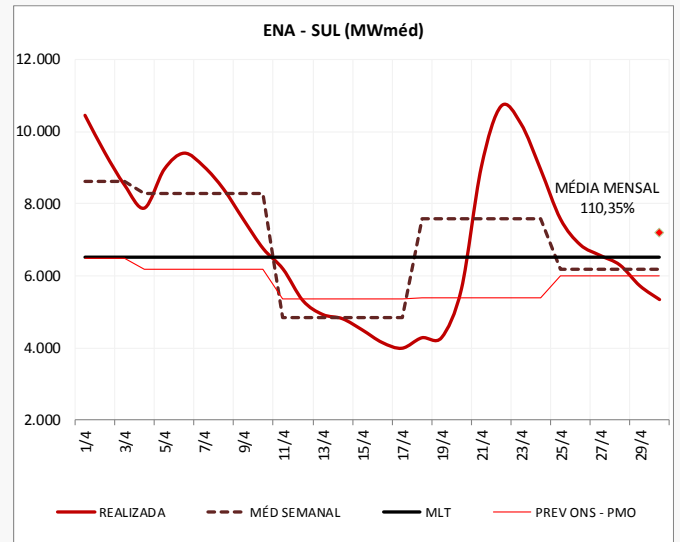
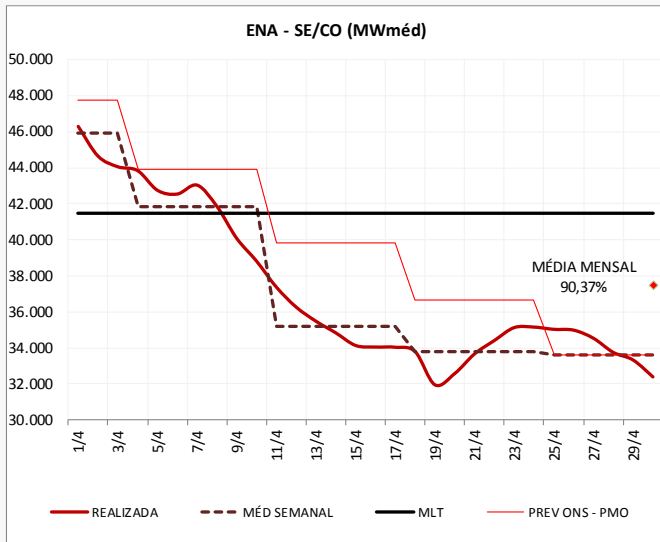


Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	33,54%	34,16%	27,48%	81,06%	34,92%
VERIFICADO EM 2014	38,76%	43,90%	43,62%	90,21%	42,59%
DIFERENÇA (2015-2014)	-5,2%	-9,7%	-16,1%	-9,2%	-7,7%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas no submercado Sul houve redução no nível dos reservatórios, nos demais houve aumento. Os subsistemas estão em sua pior condição de armazenamento dos últimos 10 anos. Em comparação com 2014 são praticamente oito pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 30/04/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

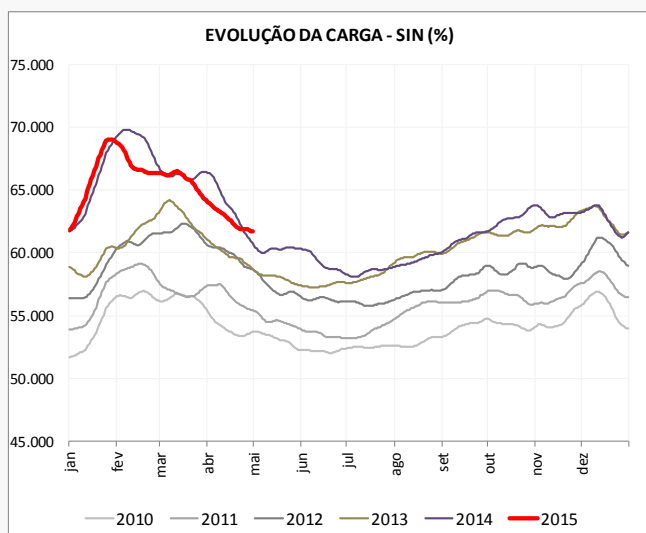
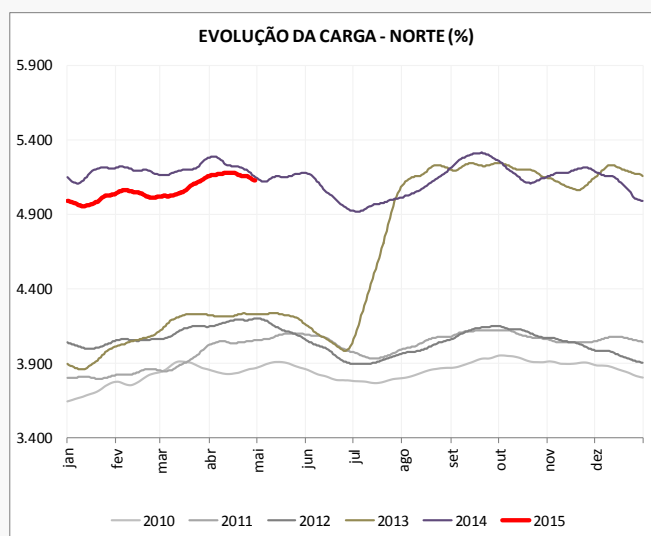
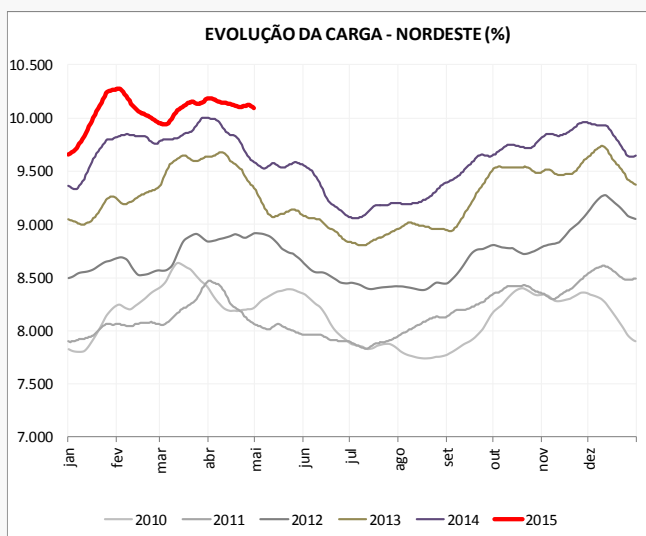
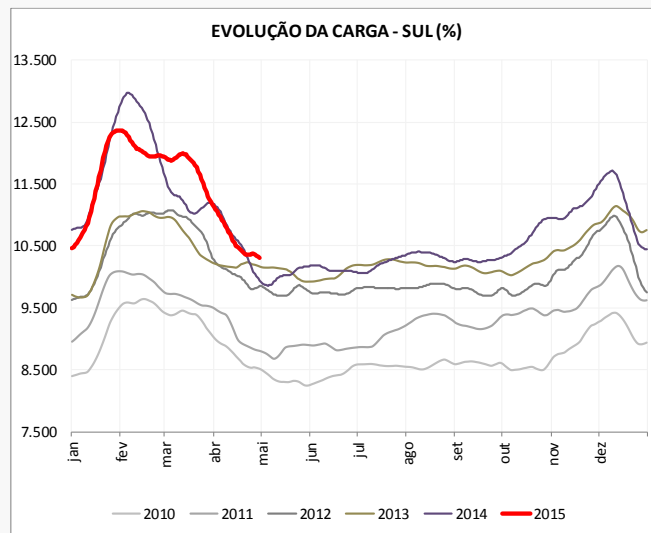
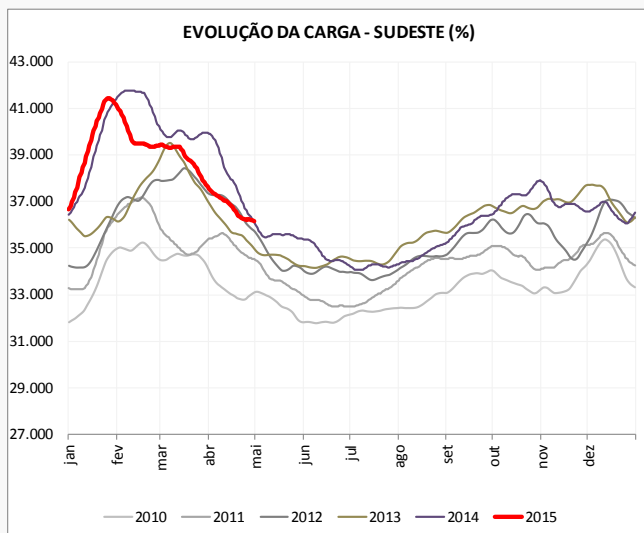
Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	37.458	7.187	6.810	12.983	64.439
MLT (MWmed)	41.450	6.513	12.072	14.672	74.707
MÉDIA DO MÊS (%)	90,37%	110,35%	56,41%	88,49%	86,26%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, o submercado Sul continua sendo o único que registrou volume acima da média devido as chuvas atípica para o mês de abril. Para esse mês o SE/CO registrou o 35º pior abril, o Nordeste 14º pior, no Norte o 31º pior, já no Sul o 31º melhor. O SIN registrou o 24º pior mês de abril em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 86,26% do valor esperado.

Última atualização: 30/04/2015

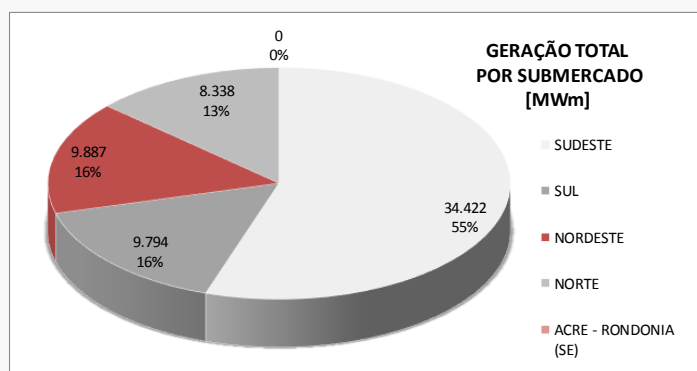
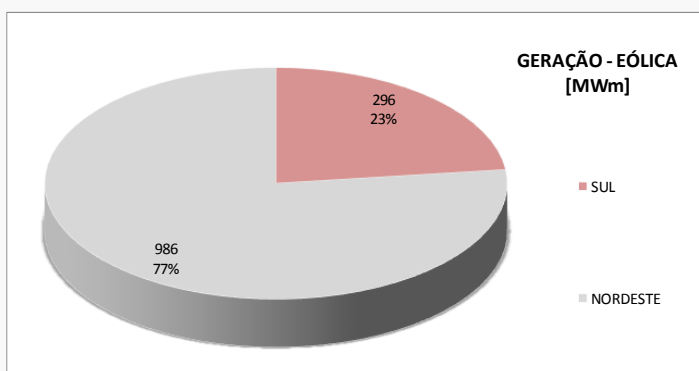
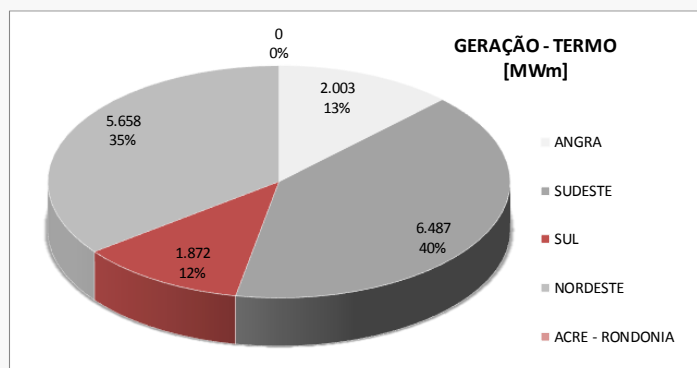
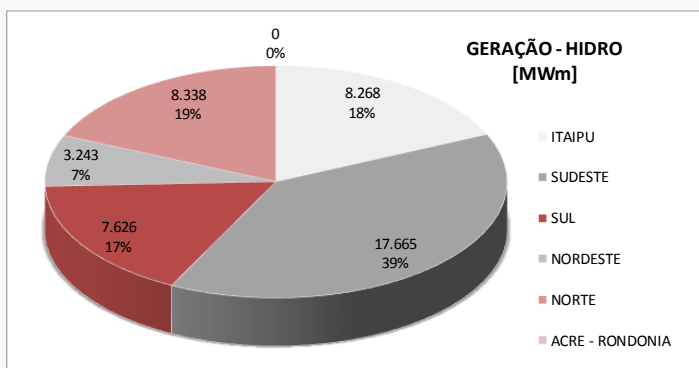
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM ABR/2015	36.254	10.434	10.111	5.166	61.965
VERIFICADA EM MAR/2015	38.503	11.695	10.125	5.087	65.411
VERIFICADA EM ABR/2014	37.398	10.462	9.816	5.224	62.900
DESVIO ABR/2015 - MAR/2015	-5,84%	-10,79%	-0,14%	1,55%	-5,27%
DESVIO ABR/2015 - ABR/2014	-3,06%	-0,27%	3,00%	-1,11%	-1,49%

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas no submercado Norte houve aumento de carga, nos demais houve pequena redução devido às chuvas fracas/moderadas e conseqüentemente a diminuição das altas temperaturas. O aumento de carga no Norte foi de aproximadamente 1,6% e o destaque fica para o Sul, onde a redução foi de quase 11%. Comparando o mesmo período do ano passado, apenas o submercado Nordeste houve aumento de carga, enquanto o SIN registrou um decréscimo de 1,5%.

Última atualização: 30/04/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	25.932	7.626	3.243	8.338	45.139	72,3%
TERMO	8.490	1.872	5.658	-	16.020	25,7%
EÓLICA	-	296	986	-	1.283	2,1%
TOTAL	34.422	9.794	9.887	8.338	62.441	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de abril de 2015. O mês de abril comparado ao mês anterior manteve a mesma geração eólica, aumento de 0,3% na geração térmica devido as fracas chuvas que atingem o país, obrigando a operação máxima das usinas térmicas e redução de 0,2% na geração hidráulica. Mesmo com a geração hidráulica favorável para a região Sul, os níveis armazenados continuam muito comprometidos.

Última atualização: 30/04/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Para cobrir rombo bilionário, geradoras de energia elétrica pedem ajuda do BNDES devido à escassez de chuva que prejudicou os níveis dos reservatórios, que hoje estão em níveis muito baixos, consequentemente a produção de energia está abaixo da garantia física. A Associação dos Produtores Independentes de Energia (Apine) pede uma linha de financiamento com prazo de carência de dois anos. A partir de 2017, o valor seria transferido para o consumidor via o Encargo de Serviços do Sistema (ESS). Em 2014, quando o déficit hídrico ficou em pouco menos de 10%, mais de R\$ 20 bilhões foram gastos com compras no mercado de curto prazo. Neste ano, mesmo com a queda pela metade no teto do preço spot, a expectativa é que esse custo possa chegar a R\$ 30 bilhões. Com os reservatórios em níveis críticos e as térmicas despachando a plena capacidade, o déficit hídrico deve girar entre 12% e 20%, apontam especialistas.

Brasil e Bolívia estão negociando construção de uma usina hidrelétrica binacional no lado boliviano do rio Madeira. Segundo fontes do setor, a usina terá aproximadamente 3.000 MW de capacidade instalada, com custo estimado em R\$ 15 bilhões. A hidrelétrica binacional deve fazer parte de um acordo de cooperação energética que está sendo negociado entre La Paz e Brasília. O acordo pode incluir também a construção de termelétricas na fronteira e linhas de transmissão que permitam ao país vizinho exportar energia ao Brasil. A pretensão da Bolívia é que todas as novas usinas somem 7.500 MW de capacidade instalada. A finalidade desses projetos é a exportação de energia para o Brasil, uma vez que a Bolívia tem uma demanda máxima de 1.280 MW.

O governo prepara um decreto presidencial que deverá reduzir o custo da energia elétrica para indústria ao remodelar a forma de distribuição dos encargos setoriais entre os consumidores por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O decreto restabelecerá os critérios de rateio das despesas em vigor até 2012. A decisão do governo veio em resposta à ameaça de nova batalha judicial encabeçada pela Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia (Abrace). A indústria argumenta que, ao assumir os encargos com a CDE, está assimilando uma conta que não é sua e subsidiando o consumidor residencial. Cálculos feitos pela associação no começo do ano mostravam que o repasse da CDE às tarifas poderia aumentar o custo da energia para os eletrointensivos em até 30%. O problema enfrentado pela indústria surgiu neste ano com o fim dos aportes anuais do Tesouro Nacional ao setor elétrico. A suspensão dos repasses partiu da nova equipe econômica do governo, que assumiu a missão de sanear as contas públicas por meio de rigoroso plano de ajuste fiscal.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, disse em abril, que o racionamento está praticamente descartado em 2015. Segundo ele o atual nível de reservatórios pode trazer uma certa segurança de abastecimento até novembro caso a medida de vazões no período seco, que vai de maio a início de novembro, fique em 70% da média de longo termo. Tolmasquim ainda disse que mesmo se o nível de armazenamento ficar abaixo do patamar de 10% é possível que se mantenha a operação das Usinas hidrelétricas.